Anno XIII — Ovar, 16 de Fevereiro de 1908 — Numero 652

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha ..... 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA—OVAR

Proprietario e director
ANTONIO DOS SANTOS SOBREIRA
Composição e impressão
IMPRENSA CIVILISAÇÃO
Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 15 de Fevereiro de 1908

Novo reinado

A corôa que a fatalidade de uma enormissima tragedia inexperadamente collocou na cabeça do joven Monarcha—D. Manoel II—vae creando em torno de si uma atmosphera de sympathia que procura irradiar-se pelo Paiz fóra e que para futuro ha-de constituir um dos mais solidos sustentaculos do throno portuguez.

Mercê da propria iniciativa tão ponderada como reflectida em tão tenra edade e quiçá das salutares indicações dos seus sensatos conselheiros, o Rei tem sabido iniciar o seu reinado por um conjuncto de medidas de liberdade e clemencia que evidenceiam o firme proposito em que deseja estar de governar com a Lei e com a Constituição e que tem attrahido sobre a sua insinuante e sympathica individualidade um côro de hosanas e sensivel movimento de applausos.

Tem calado tão fundamente no espirito publico esse conjuncto de medidas que o punho do novo Monarcha ha firmado, como testemunho da sua orientação na arte da governamentação do Estado que até a propria parte conservadora e menos irrequieta dos inimigos do regimen se tem mantido em mui judiciosa espectativa.

Com effeito é incontroverso o effeito produzido pelo novo caminho por onde a todos se afigura enveredar El-Rei D. Manoel.

Ninguem que não seja tresloucado ou que se não haja tornado preza de incuravel cegueira de ideias e principios póde deixar de applaudir a attitude do chefe do Estado e de reconhecer que o representante de Portugal deseja e quer normalisar a seu reinado por fórma a produzir ao seu Paiz uma regeneração de costumes politicos, uma vida nova, d'onde dimanarão, como fructos bem sazonados, a legalidade, a ordem interna, a garantia do Estado e consequentemente a prosperidade da Patria que bem merece reconquistar entre o concerto das demais Nações a situação, diremos até, a auctoridade e predominio a que lhe dão jus os seus elementos de vida e as tradições do passado.

O Rei, assignando os já conhecidos decretos que revogaram aquell'outros com que a dictadura de ominosa e lugubre recordação havia coarctado por completo a liberdade de acção e de pensamento e até a propria segurança individual, commutando as inclementes e gravissimas penas impostas aos marinheiros da Armada em consequencia do irreflectido acto de insubordinação de 1906 e concedendo amnistia aos crimes militares constantes do decreto ha dias publicado no «Diario do Governo», revelou o firme proposito de governar sob a acção d'um regimen rasgadamente liberal e demonstrou a bondade e a generosidade do seu magnanimo coração, que sómente agora se vem formando para a vida, por medidas de clemencia que a opinião publica, com quem deseja integralisar-se, ha tempos vinha sollicitando do poder moderador.

Ainda mais: o Rei, escrevendo ao seu presidente do conselho de ministros a carta que a folha official publicou para que ao conhecimento de todos chegasse o seu mui significativo contheúdo, não só significou o proposito de dispensar ao seu primeiro ministro a consideração a que muitas vezes a edade e sempre a sua elevada posição social tem direito, mas tambem o de nada, absolutamente nada querer da fazenda publica para a fazenda real que não fosse previamente auctorisado e determinado pelos seus legitimos e legaes representantes, o que representa incontestavelmente grande lição de moralidade.

Ha dias apenas que El-Rei D. Manoel subiu ao throno, inexperadamente e sem a preparação propria para a arte de reinar e por isso os actos que ha praticado são antes filhos da espontaneidade da sua alma do que emanados d'aquella arte. Em taes circumstancias arrasta-nos a logica á necessaria conclusão de que tudo faz prever uma nova vida na politica portugueza, tendo por factores principaes a liberdade e a clemencia exercidas nos strictos limites da lei com a qual e só com a qual o joven monarcha declarou aos seus conselheiros, quando pela vez primeira com elles se avistou em bem penosas e difficeis circumstancias, querer governar.

Como monarchicos que nos presamos de ser, pois entendemos que este regimen é por emquanto o que melhor e mais cabalmente corresponde ás aspirações do povo portuguez, e mui principalmente como patriotas votos fazemos pela prosperidade do novo reinado e porque El-Rei, cuja ascenção ao throno teve a precede-la os horrores d'uma inegualavel tragedia e o baptismo com o sangue paternal e fraternal possa irmanar-se com as necessidades do seu Paiz e timonear com bom senso e pericia cujo leme lhe acaba de ser confiado com a sua acclamação.

O Tenente Belmiro

Este valente e valoroso official, que, desde longa data, se vinha impondo á consideração da Patria e a admiração dos seus numerosos amigos e conterraneos, acaba de se assignalar nas inhospitas paragens africanas com mais um feito de valor que bem lhe vale o epitheto de heroe.

Os lances arriscadissimos por que teve de passar a columna do seu commando desde o ataque á embala de *Turancadá* até avistar, no termo da travessia ao paiz das beafadas a canhoneira *D. Luiz* que a devia conduzir a porto seguro, mórmente no momento em que, surprehendidos pela rectaguarda, tiveram de sustentar nutridissimo fogo para desalojar o inimigo e evitar o risco de uma trucidação eminente, são de molde a admirar e a divinisar o denodo bellico com que se houve, devendo a sua salvação á tactica militar e á coragem que o nosso distincto conterraneo desenvolveu e soube incutir nos seus subordinados, apenas uns trinta e quatro grumetes que se portaram com inexcedivel valentia e denodado empenho para salvar o brio e a honra nacional.

O *Seculo* um dos dois jornaes de maior e melhor informação narra esse heroico commettimento da seguinte fórma:

«As forças militares que guarnecem a Guiné, que um forte movimento de revolta agita n'este momento, teem empregado todo o seu empenho para manter n'essa possessão portugueza, altivo e integro, o dominio portuguez. E n'esse empenho patriotico teem praticado actos de louco heroismo, jogando a vida vezes sem conta, para trazerem á sujeição o gentio traiçoeiro e aguerrido que teima em se conservar arredado da soberania de Portugal. Marchas difficeis se teem executado atravez do sertão e, entre ellas, justo é citar a que foi emprehendida e levada a cabo por uma força de cêrca de noventa homens, commandada superiormente pelo capitão Nazareth, levando como subalternos, além do capitão Viriato, que era o commandante da unidade, os tenentes Belmiro Duarte Silva, França e Pinheiro Chagas.

Essa marcha principiou a 19 de janeiro e tinha por fim castigar os beafadas, que haviam cortado a linha telegraphica que liga a região habitada por essa tribu com Guba.

N'esse dia a força embarcou na canhoneira *D. Luiz*, com destino a S. João, na fronteira de Bolama, onde desembarcou, seguindo d'alli para Gauselá. Formavam a vanguarda 34 grumetes, sob o commando do tenente Duarte Silva, os quaes foram atacar a embala de Turancadá onde tiveram de a bater como leões, obrigando o inimigo a debandar, depois d'uma lucta renhidissima. O gentio, porém, reappareceu em breve, fazendo sobre a columna um fogo intenso, que a incommodou bastante, sem, todavia, ferir uma só praça. No combate para a conquista da embala um grumete havia sido attingido por uma bala. Como o fogo não abrandasse, o commandante da força resolveu queimar a embala, para seguir depois a marcha até aos dominios do regulo Canhá, que se suppunha amigo.

No caminho foram os nossos soldados envolvidos por um fogo nutridissimo, sendo necessario carregar valentemente sobre o inimigo para o desalojar, fortificando-se depois a força da respectiva embala. E só ali conseguiram matar a sêde que os devorava, colhendo a agua n'uma fonte previamente tomada aos beafadas. D'esse ponto seguiram para Tema, onde a canhoneira os esperava, mas no caminho foram surprehendidos por mais de 400 pretos bem armados, que acossaram implacavelmente a tiro, tornando-se indispensavel carregar valentemente para os desalojar. N'esse ponto toda a columna correu grave risco de ser trucidada, devendo o ter-se salvo á coragem com que o tenente Duarte Silva e todas as praças se portaram. D'ali em deante outras difficuldades teve a columna de vencer para chegar ao seu destino, não sendo sem uma grande alegria que

os bravos soldados avistaram de novo a canhoneira salvadora, que os havia de conduzir novamente ao ponto de partida. Na historia das campanhas da Guiné, esta marcha formidavel marca, pois, uma das paginas de maior brilho e de mais indomavel coragem».

D'esta circumstanciada narrativa se deduz, clarissimamente a heroicidade do já mui distincto e arrojado official Belmiro Duarte da Silva, que, como Anthero de Magalhães, tanto hão concorrido pelos seus feitos de armas para o engrandecimento do dominio portuguez nas regiões africanas.

Por esse motivo, que foi de verdadeiro jubilo para todos os seus conterraneos, alguns amigos do valente e destemido official, ao tomarem conhecimento de tão fausta noticia, resolveram sauda-lo telegraphicamente e enviar-lhe, no proximo paquete, uma mensagem de cordeaes e espontaneas felicitações.

Registamos com a mais subida alegria quer o acontecimento heroico originado pela desmedida coragem do brioso militar quer a demonstração espontanea e calorosa dos seus amigos.

E para terminar dizemos em alto brado, como no telegramma se disse: *Salvé! Tenente Belmiro! Salvé!*

*

No dia 13, á senoite, foi recebido na *havaneza* a resposta expedida pelo tenente Belmiro Duarte Silva, ao telegramma enviado.

N'uma só palavra testemunhava aquelle nosso bom amigo a exhuberancia do seu reconhecimento pela lembrança dos seus conterraneos.

Pelos jornaes d'Aveiro

A ausencia do nosso director impediu-nos de pôr, no numero passado, ponto final, tão diplomaticamente solicitado pelo nosso illustre collega *Vitalidade*, á palestra que, ha tempos, vinhamos amigavel, correcta e condignamente mantendo cada qual com a sua orientação mas ambos com a necessaria polidez nas pugnas jornalisticas.

Com effeito nem o assumpto é de importancia tal que mereça o prolongamento da discussão, nem tão pouco achamos azada a opportunidade para n'ella proseguirmos pela simplicissima razão de que aos mortos deve ser concedida a paz do tumulo.

Posto isto e aguardando melhor e mais palpitante assumpto para de novo terçarmos armas terminaremos como o collega:

A' bonne chance...

* * *

O *Districto de Aveiro* sauda o nosso director pelo producto da pesca obtido no dia 11 do corrente pela empreza de pesca «Boa Esperança» pelo facto de o suppôr seu unico proprietario.

Ha erro da parte do nosso illustre collega.

O nosso director é com-proprietario e não proprietario exclusivo da empreza o que não obsta á recepção das enviadas felicitações e á retribuição dos correspondentes agradecimentos, tanto mais que esse facto, como em verdade asseverara, se produziu pouco depois da derrocada do franquismo.

Está pois bem explicada a asserção de um dos pescadores d'essa empreza quando, no meio de indiscriptivel enthusiasmo, alijava redenhos de sardinha, de que *foi necessario que o malandro do João Franco fugisse para o mar dar sardinha.*

Iria tão longe a dictadura?

Como nem tudo veio a lume por falta de tempo é de prevê-, a dar-se credito ao dito do pescador, que o decreto de 1 de fevereiro produzisse mandado de captura contra o inoffensivo peixe.

NOTICIARIO

Pesca

A classe piscatoria, depois d'atravessar uma longa e lastimosa carencia de pescado na nossa costa, acaba alfin de vêr compensado generosamente o seu rude trabalho d'uma semana.

Como nos demais dias em que o mar o permitte, a companha «Boa Esperança» proseguiu na sua faina na passada segunda-feira, com um resultado, quando não abundante, pelo menos compensador. O dia immediato, porém, é que estava destinado a marcar data nos annaes da pesca d'esta costa, porque de facto não ha memoria aqui d'uma companha arrancar ao oceano, como aquella, n'um só lanço quantidade tal de sardinha que produziu a importante cifra de 4:151$000 réis! E' espantoso, na verdade! E pessoas affeitas a vêrem as lides piscatorias e que assistiram áquelle lanço, dizem que nunca presencearam, como n'aquella tarde de fevereiro á beira-mar, quadro tão animado, enthusiasmo tão communicativo e alegria tão bem cabida!

Esta quantia foi, como iamos dizendo, o valor d'um só lanço, mas havendo a addicionar-lhe mais o preço d'um outro feito no mesmo dia pela manhã na importancia de 1:726$900 réis, teve a referida empreza a excepcional fortuna de a sua pesca d'um só dia attingir a réis 5:877$900.

N'esse celebre dia 11 tambem trabalhou a companha da «Senhora do Soccorro», cujo pescado dos dois lanços produziu 1:600$000 réis.

Nos dias seguintes principiaram a trabalhar as demais companhas de pesca, que tiveram lanços mais ou menos importantes.

Que a fortuna que tornou auspicioso o inicio da safara feche com chave d'oiro, é o que desejamos á numerosa e desprotegida classe piscatoria.

Annos

Passa na proxima quinta-feira, 20 o seu anniversario natalicio a ex.ma snr.a D. Rosa d'Araujo Sobreira, virtuosissima esposa do nosso prestimoso director e amigo conselheiro Antonio dos Santos Sobreira.

A sua ex.a os nossos respeitosos cumprimentos de felicitações.

Revista

Completando a noticia dada no ultimo numero, temos a accrescentar que a revista dos reservistas das freguezias de Arada, Cortegaça e Maceda tem logar no dia 15 de março proximo, como do costume, no salão da camara.

Theatro

Consta-nos que a antiga troupe de amadores d'esta villa promove dois espectaculos para o domingo e terça-feira do Carnaval em beneficio da Associação dos Bombeiros Voluntarios, levando á scena, além d'uma interessante peça expressamente escripta por um nosso patricio, cujo talento já se tem affirmado n'outras identicas, algumas comedias de muito chiste.

A ser verdade como nos affirmam, são duas noites que bellamente hão-de passar.

Curso nocturno

E' largamente frequentado este curso, dirigido pela habil professora D. Gracinda Marques dos Santos e subsidiado pela Commissão de Beneficencia Escolar, d'esta villa.

Notas a lapis

Regressou da capital, na segunda-feira passada o nosso director politico snr. conselheiro Antonio dos Santos Sobreira.

=Partiu no dia 8 de Leixões, com destino á cidade de Manaus, o nosso conterraneo Americo Gonçalves, filho do nosso respeitavel amigo snr. Manoel d'Oliveira Gonçalves; e para o Pará o snr. Francisco Armando Gomes Duarte.

Desejamos-lhes boa viagem e muita felicidade.

=De regresso do Pará, chegou terça feira a esta villa, em optimo estado de saude, o snr. Antonio Marques Branco.

Boas-vindas.

=Passou no dia 11 do corrente o anniversario natalicio do nosso presado assignante snr. Salvador dos Santos.

Os nossos parabens.

Carnaval dos Fenianos

Reuniu domingo a direcção do Club Fenianos Portuenses em sessão extraordinaria, exclusivamente para tomar uma deliberação definitiva a respeito das festas de Carnaval, visto que depois dos ultimos acontecimentos tinham surgido duvidas sobre a inconveniencia ou conveniencia de se realisarem os deslumbrantes festejos projectados.

Foi resolvido por unanimidade que as festas se façam com maior brilho e esplendor ainda do que todas as precedentes, e esta resolução foi tomada inteiramente de accordo com o snr. governador civil do districto, sendo o principal objecto de todos dissipar-se a pesada atmosphera que desde ha muito se vem respirando.

Accresce que a direcção do Club procedeu ainda no decidido empenho de attender ás solicitações que lhe foram feitas por muitos negociantes da cidade do Porto, que tinham tomado importantes compromissos para a occasião das festas e por causa d'ellas.

Ainda alguns proprietarios de hoteis e pessoas que directamente costumam interessar-se com as festas carnavalescas haviam instado com a direcção do Club Fenianos para que não deixassem de se levar a effeito os deslumbrantes festejos de carnaval.

Depois da resolução alludida recomeçaram todos os trabalhos a que se tem dado um notavel incremento, e a commissão executiva empenha-se em que a tradiccional e já consagrada festa de carnaval revista este anno um brilho e enthusiasmo inexcediveis.

As brilhantes ornamentações que devem decorar a nave central do Palacio de Crystal, onde se realisarão os quatro importantes bailes de mascaras de sabbado, domingo, segunda e terça-feira de carnaval, e a *matinée* de segunda-feira, estão adeantadissimas e transformarão caprichosamente aquelle vasto recinto.

Inscreveu-se para o certamen aberto pelo Club mais um grupo musical, que sob a denominação de *Modestos*, se apresentará por fórma excentrica e originalissima.

Este grupo constitue uma banda fantasiada a primor, segundo figurinos originaes do notavel desenhador e miniaturista Hugo de Noronha; os instrumentos serão de inteira novidade, quer na sua fórma, quer nos seus effeitos, e a apresentação do grupo pela surpreza inesperada não deixará de causar um verdadeiro successo.

Ha todo o enthusiasmo em vêr como este grupo e o dos Grulhas, que nos trez annos antecedentes alcançou sempre o primeiro premio, o disputarão este anno. A commissão executiva de carnaval recebeu já communicação de todas as Companhias de Caminhos de Ferro Portuguezas e de algumas Hespanholas, de que estabelecem com effeito comboios especiaes, a preços reduzidos, estando já a organisar e a preparar os respectivos serviços.

Boletim d'estatistica sanitaria

Durante o mez de dezembro o movimento de população n'este concelho foi o seguinte:

Nascimentos 91, sendo 54 do sexo masculino e 37 do feminino.

Casamentos 14.

Obitos 43, sendo 22 varões e 21 femeas.

Obitos por edades:

Até aos 2 annos	17
De 2 a 10 »	0
De 10 a 20 »	2
De 20 a 30 »	4
De 30 a 40 »	1
De 40 a 50 »	4
De 50 a 60 »	2
De 60 a 70 »	6
De 70 a 80 »	4
De 80 a 90 »	2
De 90 a 100 »	1
	43

Obitos por causa de morte:

Tuberculose pulmonar	5
» intestinal	1
Grippe	1
Congestão e hemorrhagia cerebraes	2
Lesão do coração	4
Bronchite aguda	2
Enterite	4
Nephrite	1
Diabetis com albuminuria	1
Debilidade congenita	3
» senil	2
Asphyxia por submersão (suicidio)	1
Anasarca	1
Aneurisma	1
Paralysia geral	2
Doenças ignoradas	12
	43

Adubação da oliveira

E' facto incontestavel que as simples lavouras dos olivaes, beneficiam consideravelmente o desenvolvimento do arvoredo e a sua producção.

Ha quem veja vantagem do simples emprego do superphosphato de cal na cultura de cereaes em olivaes.

Os factos porém que se estão recolhendo de adubações em devida fórma são deveras eloquentes.

Na Bairrada em 1906, das oliveiras adubadas com sulfato d'ammonio e superphosphato de cal, colhiamos, de azeitona, o dobro do peso da que era produzida pelas oliveiras não adubadas.

Com o emprego da mesma dóse de sulfato d'ammonio e substituindo o superphosphato de cal por sulfato de potassio o resultado ainda era superior ao anterior.

A producção das arvores em que se empregou a adubação completa, quer dizer reunidos o sulfato d'ammonio, superphosphato de cal e sulfato de potassio o augmento foi extraordinariamente grande, porque se nos outros as differenças para mais foram de 6 e 7 kilos, com a adubação completa essa differença elevou-se quasi a 10.

Mas tudo isto é nada com o que se colheu ultimamente, em 1907, no concelho de Serpa, em terra argilo-calcarea.

Na variedade Verdeal as arvores não adubadas produziram em média 44 kilos d'azeitonas, e n'aquellas em que se empregou o adubo completo harmonico com a natureza da terra, 102 kilos ou seja a mais 58 kilos de azeitona por arvore.

Calculando o valor do kilo d'azeitona a 25 réis, preço inferior ao que regulava na localidade, um tal accrescimo corresponde a 1$450 réis por arvore e, como o custo d'adubação por arvore não chegou a 450 réis, póde ter-se como certo e pelo seguro um valor liquido effectivo de mais 1$000 réis por arvore.

Estes factos são positivos e garantidos.

O indispensavel é apropriar a adubação á natureza do terreno e fazer essa adubação na quantidade precisa para assegurar resultados d'esta ordem.

Os adubos com que se conseguiram estes esplendidos resultados foram fornecidos pela casa O. Herold & C.ª, 14, R. da Prata—Lisboa, sob a indicação do agronomo consultor da mesma casa.

Carta de Lisboa

Uma nossa assignanta recebeu a proposito dos acontecimentos de Lisboa a carta que em seguida transcrevemos com a devida venia:

Minha boa e querida amiga D.

A tragica tarde de 1 de Fevereiro de 1908 ficou estampada nas paginas da Historia com a mancha imperecivel do sangue d'um duplo regicidio.

Correu por toda a cidade, por todo o paiz e além das fronteiras rapidamente a triste noticia, o crime abominavel.

Ao terror de que andavamos possuidos, desde ha muito, pelas bombas que explodiam fortuitamente nas mãos dos manipuladores, como que a querer-nos prevenir n'essa occasião do perigo constante em que viviamos, pelo armamento que quasi diariamente era aprehendido em arsenaes armados, *ad hoc*, terrivelmente, em mansardas rez-vez com o azul limpido e luminoso da abobada celeste ou envolto por entre pilhas negras de hulha e engrenagens de machinismos, pela prisão ininterrupta dos agitadores politicos desapparecidos d'além, para reapparecerem aqui, desfigurados por uns oculos pretos e barba escanhoada, pela fuga cautelosa, e em previdente automovel de força, de quem havia ateado intensamente o rastilho da conflagração das duas materias opposição e governo, deu fim, n'essa tragica tarde de sabbado 1 do corrente, o estado exaltado de dois homens que ainda podiam ser prestaveis ao seu paiz.

Querem alguns que esses desvairados loucos e egoistas libertarios, d'uma liberdade dualista pois que só liberdade para elles é a que é elaborada pela sua propria psychose e não a que não fôr a favor da licença com que invadem os campos da abstracção e o estudo de factos complexos, para os rudimentares principios d'uma primeira iniciação politica, mal ensinada e pessimamente digerida, ia eu dizendo, querem alguns que os libertarios martyres, por uma coincidencia perfeitamente occasional, se haviam encontrado no Terreiro do Paço de revolveres e carabinas apuradas promptos a fazer voar n'uma nuvem de fumo a vida dos dois legitimos representantes da nacionalidade portugueza.

Elles que gritam e reclamam o respeito que as suas vidas merecem e que jámais deixarei de saber cumprir por educação e principio emanados das neo-religiões que eu como mulher admiro e professo, sem o morbismo, comtudo, d'esse Feminismo torpe que procura afastar a mulher da sua unica e verdadeira missão de filha, irmã, esposa e mãe, não quizeram, peor do que isso, não souberam resistir ao distillar do fel que lhe infiltrava o artigo venenoso, cuja purulencia lhe chagava mais profundamente, mais largamente o coração vasio da primeira e essencial condição da vida—o amor.

Miseraveis, transviados que ignoravam que segundo Guerra Junqueiro—«O verbo amar é o verbo fecundo, o verbo sagrado, o verbo divino. Toda a evolução comica se resolve intrinsecamente n'uma evolução amorosa».

Esses homens, pobres seres que se julgavam talvez illuminados para riscarem da convivencia social os seus semelhantes com tantos direitos á vida como elles proprios, esses parias d'uma sociedade que saberá n'esta hora resgatar os innocentes orphãos, que, pelo futuro fóra, sentirão, vergonhosamente arder-lhe nas faces o ferrete, que o pae lhe applicou, de filhos de regicida, tudo na vida deviam ter esquecido e perdido affecto de filho, paixão de esposo, carinho e abnegação de pae, para, n'uma bala desparjada, matarem esses affectos, essas paixões, esses carinhos e abnegações que o corpo d'Uma Mulher Esposa e Mãe procurou cobrir, defender, reter, reviver...

D'essa lucta de breves instantes, Ella sae vencida, mas por isso mesmo mais robustamente animosa para se dar toda ao unico Filho que lhe deixaram, filho d'esta terra de Portugal e de Portugal representante.

D. Manoel, infante de Portugal, aspirante da armada real, ao sahir do Paço, reentra ali Rei de Portugal e generalissimo do exercito portuguez de terra e mar, pela selvageria, pela má preparação ou pela simples e constante insinuação assolada para apressar o predominio d'uma ideia que só o tempo poderá amadurecer, se ella fôr adaptavel á nossa terra.

Parece hoje ter voltado o socego a Lisboa, a Portugal inteiro.

O terror da bomba e do armamento prestes a entrar em acção fratricida baqueou com os cinco corpos que cahiram por terra n'essa tragica tarde em que em S. Julião dobrava a finados quando suas Magestades desembarcavam na ponte dos vapores do Sul!

A consternação é grande e pelo Principe Real profunda.

No throno fica-nos um Mancebo novo e inexperiente, mas intelligente—dizem os seus Mestres—para tirar sagazmente a illação da licção cruel de que foi testemunha e o acompanhará certamente em toda a sua vida.

Inspire-se El-Rei na arte de bem reinar, e governe educando na liberdade e lei stricta e rigorosa este povo que amava e idolatrava seu Tio, El Rei D. Pedro V, para que com o mesmo amor e idolatria possa tornar mais suave o encargo de Rei e menos penosa a saudade de seu amado Pae e Irmão querido.

Minha boa e querida amiga: eu queria dizer-te que maior liberdade daria a Portugal esse mestre de meninos que tão affrontosamente findou se, em vez de alvejar com a sua carabina e roubar uma vida, na escola, na aula puzesse maior calor e enthusiasmo no ensino da leitura.

Por cada creança que lhe saltasse de seus joelhos alegre e ruidosa pelo triumpho de juntar as lettras e pronunciar uma syllaba, uma palavra, quanta liberdade pela educação elle derramava?!

Eu queria-te escrever a minha intensa magua, o meu profundo pesar, pelo que vae passando e confiei-me apenas ao meu sentimento, ao meu modo de ser e não direi pensar porque pensar envolve alguma coisa mais do que a superficialidade com que o nosso espirito toca as coisas.

Sabes que não sou partidaria, ainda que isso pese a esses homens sem coração, que apregoam que nós mulheres devemos sê-lo, mas felizmente entre nós ainda não pejaram as viragos pelo que estou, ipso facto, isenta do facciosismo sectario.

Como mulher portugueza desejaria para a minha Patria dias bem mais felizes e tranquillos do que aquelles que pertenceram ao reinado que antecedeu o de D. Manuel II.

Agora que um pequeno cortejo depoz no Pantheon Real D. Carlos I e o Principe Real D. Luiz Filippe digamos tambem:

Le roi est mort, vive le roi!

Dá muitos beijos a teus pequeninos irmãos da tua amiga, etc. etc.

Lisboa, 9/2/908.

Stella.

P. S. Uma rectificação é devida no final d'esta carta.

A mulher tem de ser a lord-mayor, a soberana habil e perita do seu menage; logo aqui tem que ser politica tolerante cedendo agora para vencer depois.

Aqui tens o thema para a discussão, em geral e em especial de cada capitulo e artigo, no nosso agrupamento, no Bussaco, que n'este ultimo verão foi interrompido e até dissolvido tão inexperadamente com a tua partida.

A' densa floresta do Bussaco eu preferiria o pittoresco Bom Jesus por ser mais secco e mais alegre e ainda aos dois o Monte de Santa Luzia, na fidalga e formosa Vianna do Castello, com o Lima a abraçal-a e o Oceano a beijal-a em loucas e ruidosas murmurações de ciume.

Até lá convenceremos nossos Paes?

Mas um passeio até á Fonte fria e depois de jantar até ás Portas de Coimbra tambem é bom e prepara bem para gosarmos n'outro anno o Bom Jesus, Santa Luzia e tantos outros projectos audaciosos.

Escreve muito á tua amiga

Stella.

Annuncios

Deposito de louças e vidros do Porto

M. M. Santos Adrião

RUA D'ASSUMPÇÃO, 20 E 21 — PORTO

Telephone 165

Deposito da Real Fabrica da Vista Alegre, Sacavem, Massarellos, Marinha Grande e Devezas.

Grande sortido em louças e vidros estrangeiros.

Completo sortido em colheres, garfos, facas e muitos outros artigos para uso domestico. Louça reforçada de granito com monogramma propria para collegios e hoteis.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO
IMPORTAÇÃO DIRECTA

ROL DA LAVADEIRA

Para 192 semanas

Preço, 100 rs.—Pelo correio, 120

Vende-se na
IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Reportorios para o proximo anno de 1908

«O Seringador»
«O Saragoçano»
«O Bandarra!»

A' venda na **Imprensa Civilisação**—editora, Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto.

Desconto aos revendedores

O PADRE

Obra de interesse geral para a CLASSE ECCLESIASTICA

Preço 300 réis

A' venda no Porto, na Imprensa Civilisação-editora
Rua de Passos Manuel, 211 a 219

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 5 de novembro de 1907

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

DESCENDENTES

	HORAS S. Bento	Ovar	Aveiro	Natureza dos comboios
	P	Ch.	Ch.	
MANHÃ	5.20	6,58	—	Tramway
	6.35	7,52	8,36	Omnibus
	6,59	8,38	—	Tramway
	8,49	—	10,9	Rap (1.ª e 2.ª)
	9,47	11,27	12,17	Tramway
TARDE	2,45	3,59	4,37	Expresso
	3,40	5,16	—	Tramway
	5	—	6.16	Rapido luxo
	5,34	7,22	8 17	Tramway
	8,44	10,10	10,55	Correio

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

ASCENDENTES

	HORAS Aveiro	Ovar	S. Bento	Natureza dos comboios
	P.	P.	Ch.	
MANHA	3,54	4,51	6,32	Tramway
	5,45	6,24	7,47	Correio
	—	7,20	9,1	Tramway
	—	10,10	11,54	Tramway
	11,1	11,54	1,51	Tramway
TARDE	2,2	—	3,19	Rapido luxo
	—	5.35	7,17	Tramway
	5,33	6,18	7,46	Omnibus
	9,53	—	11,16	Rap. (1.ª e 2.ª)
	10,19	11	12,22	Omnibus

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMITADA

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurea, 132 a 138

—LISBOA—

SERÕES

Revista mensal illustrada

Cada numero, com 2 suplementos—*A musica dos Serões* e *Os Serões das senhoras*—200 réis.

D. Quixote de La Mancha

DE

CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200 réis, enc. 300 réis.

OQ EDEVEMOSSABER

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas illustrado e impresso em bom papel, com encadernação de panno, 300 réis.

um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reune em pequenos volumes portateis, ao alcance de todas as intelligencias e de todas as bolsas, as noções scientificas mas interessantes, que hoje formam o patrimonio intellectual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclipses O homem primitivo

LIVRARIA EDITORA

GUIMARÃES & C.ª

108, Rua de S. Roque, 110

—LISBOA—

Tratado completo de cosinha e copa

POR

CARLOS BENTO DA MAIA

Auctor dos *Elementos de Arte Culinaria*

Fasciculo de 16 pag. illustrado, 40 réis
Tomo de 80 paginas illustrado, 200 réis

A LISBONENSE

Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

LISBOA

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas . . 30 réis
Tomo de 80 paginas . . 150 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do celebre auctor do «Rocambole»

PONSON DO TERRAILL

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Companheiros no Amor, A Dama da Luva Negra, A Condessa de Asti e A Bailarina da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramatico de Elilie Berthet

ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos

por Victor Tissot e Constante Améro

Illustrada com explendidas gravuras

Obra no genero de **Julio Verne**

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. . . 20 réis
Tomo de 80 paginas. . . 100 réis

Manual da cosinheira

Muito util a todas as mães de familia, cosinheiros, restaurantes, casas de pasto, hoteis, etc.

Mais de 1:500 receitas para ricos e pobres

Fasciculo de 16 paginas . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

VIUVA E VIRGEM

Romance d'amor

por Jules Termina

Versão livre de *J. da Camara Manoel*
Illustrações de *Alfredo de Moraes*

Fasciculo de 16 paginas . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

João Romano Torres

EDITOR

112, Rua de Alexandre Herculano, 120

LISBOA

Traz em publicação:

A ALA DOS NAMORADOS

Romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição illustrada

Cada fasciculo . . . . . 40 réis
Cada tomo. . . . . 200 réis

Toda a obra constará apenas de 12 tomos

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, revista e corrigida segundo as melhores edições francezas, por Guilherme Rodrigues.

O maior successo em leitura!

20 réis cada fasciculo. Cada tomo **100 réis.**

EMPREZA DA Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descripção popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal Assignatura permanente na séde da empreza.

NOVO DICCIONARIO

ENCYCLOPEDICO

ILLUSTRADO

POR

Francisco d'Almeida

Fasciculo, 50 réis—Tomo, 250 réis

Empreza Editora Costa Guimarães & C.ª

Avenida da Liberdade, 9

LISBOA

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

LISBOA

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis
Cada tomo. . . . . 150 réis

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

Tuberculose social.—Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—**II.** Os predestinados—**III.** Mulheres Perdidas - **IV.** Os Decadentes—**V.** Malucos?—**VI.** Os Politicos—**VII.** Saphicas.—Cada volume 500 réis.

A giria portugueza.—Esboço de um diccionario do *calão*, por Alberto Bessa, com prefacio do dr. Theophilo Braga. 1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

A Mulher de Luto.—Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal, 500 réis.

Antiga Casa Bertrand

DE

JOSÉ BASTOS

73 e 75—R. Garrett—73 e 75

—LISBOA—

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos.—**200 réis.**

EDITORES—BELEM & C.ª

R. Marechal Saldanha, 26

Em publicação:

A FILHA MALDITA

Romance illustrado

de EMILE RICHEBOURG

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs.
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Lagrimas de Mulher

Romance illustrado de D. Julian Castellanos

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis
Tomo mensal em brochura . 200 réis

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a formação da lingua até ao fim do seculo XVI.
PARTE III—Litteratura hespanhola desde o fim do seculo XVII até hoje.
PARTE IV—Litteratura hespanhola no seculo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicidade e ordem, precisão de factos e de juizos e inexcedivel clareza de exposição e de linguagem se condensa n'esse volume a historia de todo o desenvolvimento da litteratura hespanhola desde as suas origens até agora. Livro indispensavel para os estudiosos recommenda-se como um serio trabalho de vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza